



## Os impactos das transformações no mundo do trabalho: Uma realidade dos trabalhadores do Brasil

### *The impacts of changes in the world of work: A reality for workers in Brazil*

Janiele Medeiros Alves da Silva<sup>1</sup> & Leonardo Pereira e Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Este presente trabalho irá analisar as transformações das relações do mundo do trabalho, no contexto brasileiro. Com base na investigação que se trata de um enfoque na abordagem qualitativa que prima por identificar a produção de material científico sobre os impactos das transformações no mundo do trabalho: uma realidade dos trabalhadores do Brasil. Com base em uma revisão bibliográfica, a partir de publicações de base de dados como Revistas: *Scielo*, *Elseve*, *Scopus*, Congresso, entre outros. A pesquisa tem como objetivo geral, analisar as transformações das relações do mundo do trabalho, no contexto brasileiro. Iremos também discutir os objetivos específicos que irão esclarecer todo o processo de trabalho. Através dos seguintes objetivos específicos: Compreender a categoria trabalho em Marx. Identificar o processo de reestruturação produtiva e analisar os impactos do trabalho sobre a classe trabalhadora na contemporaneidade brasileira.

**Palavras-chave:** *Trabalho; Capitalismo; Classe trabalhadora.*

**Abstract:** This present work will analyze the transformations in the relations of the world of work in the Brazilian context. Based on the investigation, it is a focus on a qualitative approach that excels in identifying the production of scientific material on the impacts of changes in the world of work: a reality of workers in Brazil. One based on literature review, from database of publications such as magazines, congress, scielo, Elseve, Scopus and others. The research has as a general objective, to analyze the transformations in the relations of the world of work, in the Brazilian context. We will also discuss specific goals that will clarify the entire work process. Through the following specific objectives: Understanding the work category in Marx. Identify the productive restructuring process and analyze the impacts of work on the working class in contemporary Brazil.

**Keywords:** *Labour; Capitalism; Working class.*

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 15/10/2021; aprovado em 04/03/2022.

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social, FABEX, janielemedeirosallves@gmail.com; ORCID: 0000-0001-6154-8465;\*

<sup>2</sup> Graduado em Geografia, Doutor em Eng. Civil e Ambiental, PPGECAM/UFPB, lpsjampa@gmail.com; ORCID: 0000-0003-4153-7325.

## **INTRODUÇÃO**

Este presente trabalho irá analisar as transformações das relações do mundo do trabalho, no contexto brasileiro. Com base na investigação que se trata de um enfoque na abordagem qualitativa que prima por identificar a produção de material científico sobre os impactos das transformações no mundo do trabalho: uma realidade dos trabalhadores do Brasil. Ainda com base no método de pesquisa, será baseado no materialismo histórico dialético, que é uma das correntes filosóficas que o Serviço Social utiliza para sua própria atuação.

O interesse pela temática se deu em razão de compreender o porquê da precariedade a que os trabalhadores do Brasil se submetem diante de um sistema capitalista extremamente explorador. A pesquisa tem como objetivo geral, analisar as transformações das relações do mundo do trabalho, no contexto brasileiro. Iremos também discutir os objetivos específicos que irá esclarecer todo o processo de trabalho. Através dos seguintes objetivos específicos: Compreender a categoria trabalho em Marx.

Identificar o processo de reestruturação produtiva e analisar os impactos do trabalho sobre a classe trabalhadora na contemporaneidade brasileira. Dessa maneira, o trabalho visa contribuir por meio de revisão da literatura, esclarecer questões que estão muito além do que se vê aparentemente no cotidiano do trabalho. Visando que a pesquisa possibilite inúmeros conhecimentos sobre a questão debatida, nos revelando visualizar questões embutidas no processo trabalho, que se dá em razão do sistema capitalista.

Com esse estudo foi possível observar que a precarização do trabalho está entrelaçada a uma lógica de extrema exploração da mão de obra trabalhista.

É através dos modos de produção capitalista e da reestruturação produtiva, que os trabalhadores ficam vulneráveis, passando a ser submissos do sistema capitalista. Portanto, sendo sujeitos a aceitar condições de trabalho tais como: A terceirização, Part-time, subproletariado moderno, trabalho informal, trabalho por contrato, etc. Trazendo para os trabalhadores insegurança e medo, de serem parte de um exército reserva capitalista. Ou seja, de ficar na condição de desempregado e não ter um salário fixo, portanto a desigualdade é inseparável da pobreza e da falta de emprego.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As transformações do mundo do trabalho estão muito além do que vemos aparentemente no nosso cotidiano. Por isso se faz necessário a busca pelo entendimento de uma categoria extremamente complexa que é a categoria trabalho. O trabalho é a atividade indispensável para reprodução humana, “Esta é a base ineliminável do mundo dos homens.” (Lessa, 2011). Além de ser fundante do ser social, por isso é que toda

e qualquer sociedade e refere-se à relação do homem com a natureza; possibilitando que o homem ao transformar a natureza atenda suas próprias necessidades<sup>1</sup> humanas.

De acordo com Lessa (2011) Por meio do trabalho, os homens não apenas constroem materialmente a sociedade, mas também lançam as bases para que se construam como indivíduos. Ou seja, através do trabalho o homem se torna autêntico ser social capaz de conviver em sociedade e articular regras de convivência para a manutenção do convívio geral.

Conforme Silva, (2013) a categoria trabalho vem da perspectiva marxista, no qual o homem e a natureza se relacionam em uma perspectiva de constantes modificações da natureza. O trabalho dessa maneira é um processo de ação, modificações, transformações que “impulsiona, regulam e controla seu intercâmbio material com a natureza”. (Silva 2013 apud MARX, 1985, p.202).

Dessa maneira Silva (2013) nos elucida o processo de modificação da natureza através do processo de trabalho do homem e suas constantes transformações da natureza.

O processo trabalho [...] é atividade dirigida com o fim de criar valores de uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária eterna do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais. (Silva, 2013 apud Marx, 1985).

Contudo o homem é o único ser pensante com sua capacidade teleológica, ou seja, só o homem é capaz de planejar, arquitetar, imaginar o que vai ser feito com antecedência.

Segundo Netto e Braz (2012, p.46) o trabalho só poderá ser realizado pelo homem. Pois ele é o único ser com a capacidade teleológica, ou seja, apenas os homens possuem a racionalidade, ele é o único ser que planeja suas ações antes de executá-las, diferentemente de animais irracionais que agem por instintos da natureza previamente planejados, ou seja, os animais irracionais nascem com uma determinada função para executar, por exemplo, a abelha só faz o favo de mel e jamais conseguirá realizar outra atividade. De acordo com Silva (2013) o trabalho expressa a condição humana dos seres racionais, é através do trabalho que o homem planeja suas ações e criações. O homem não age por instintos, ele busca muito mais que a necessidade imediata, ele planeja antes de executar suas ações para que o resultado final seja alcançado através de seu trabalho. Desse modo Iamamoto (2006) nos elucida a diferença entre o animal racional e os animais irracionais, e como o homem ser pensante se destaca nesse processo de racionalidade.

---

<sup>1</sup> Conforme esclarece Marx, essas necessidades podem ser para sua subsistência ou corresponder a uma fantasia, portanto pode está relacionado aos aspectos objetivos do ser humano, ou na dimensão subjetiva. O trabalho” satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. A natureza dessas necessidades, se elas se originam do estômago ou da fantasia, não altera nada na coisa” (1996, p.165, grifo nosso).

Conforme Iamamoto (2006) A capacidade teleológica é a capacidade que o homem possui de projetar em sua mente o resultado final. Dessa maneira Iamamoto (2006, p.40) nos explica:

Uma Aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias. Mas o que o distingue de antemão, o pior arquiteto da abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera.

Segundo Silva (2013) o trabalho é uma atividade essencial para a vida humana, pois é imprescindível para a manutenção da vida humana possibilitando a produção dos meios de vida e das necessidades biopsico-sociais dos homens, ou seja, o homem produz objetos e entre outros. Para suprir não apenas as suas próprias necessidades, mas também para toda a sociedade. Dessa maneira o trabalho está interligado a capacidade de produzir e reproduzir valor de uso em valor de troca; transformando o trabalho em mercadoria.

Contudo o trabalho vai passar a ser dominado pelos modelos de produção capitalista, que se pauta na busca por mais lucratividade e competitividade, neste momento a reprodução social dos homens perde sua centralidade para o capital. Permitindo que o capital passe a usar o trabalho sob dois patamares principais: “Qualidade de trabalho” e “trabalho como mercadoria”. Para Tavares (2017) a mercadoria permite concluir que a produção e a circulação de mercadorias não pressupõem para a sua existência o modo capitalista de produção.

Assim Silva (2013) nos explica:

O processo de trabalho, quando ocorre como processo de consumo da força de trabalho pelo capitalista, apresenta dois fenômenos característicos. O trabalhador sob o controle capitalista, a quem pertence seu trabalho. O capitalista cuida em que o trabalho se realize de maneira apropriada e me que se apliquem adequadamente os meios de produção, não se desperdiçando matéria-prima e poupando-se o instrumental de trabalho, de modo que só se gaste deles o que for imprescindível à execução do trabalho.

Além disso, o produto é propriedade do capitalista, não do produtor imediato, o trabalhador. O capitalista paga, por exemplo, o valor diário da força de trabalho. Sua utilização, como a de qualquer outra mercadoria [...] ao penetrar o trabalhador na oficina do capitalista, pertence a este o valor-de-uso de sua força de trabalho, sua utilização, o trabalho. (Silva, 2013 apud Marx 1985, p.208)

Para compreender melhor as transformações no mundo do trabalho são necessárias entender o processo histórico das civilizações. Sabemos que ao decorrer da história da humanidade, o trabalho foi

fundamental para evolução do homem o que possibilitou para os homens diversas transformações através de seus feitos. Por isso é que o trabalho se tornou indispensável para a sobrevivência humana, apesar de toda evolução do homem. De acordo com os recortes históricos, tivemos algumas formas de sociedade, tais como:

A sociedade primitiva, que de forma rudimentar, caçava, pescava e sobrevivia em meio a natureza de maneira primitiva mesmo como já diz seus próprios nomes. Posteriormente Silva (2007) nos demonstra o período escravocrata marcado na sociedade grega e romana, em seguida o trabalho servil no período feudal e pôr fim a sociedade capitalista que assumiu o caráter de trabalho assalariado, ou seja, a troca da mão de obra por dinheiro, o chamado salário. Para Silva (2020) o homem sobreviveu em várias sociedades até a chegada do novo moderno e com ele o surgimento da reestruturação produtiva, que engloba várias mudanças, principalmente pela introdução da globalização e inovações. Sendo assim Neves, (1997) Relata as relações entre capital e trabalho que formam a sociedade capitalista, e suas contradições diante da alienação e expropriação da mão de obra da classe trabalhadora. Elucidando as relações instituídas entre o Estado, empresas e sindicatos. Que naquele momento possui um papel regulador, unificador, organizador, tanto nas relações sociais quanto políticas.

Conforme Neves, (1997) O modelo capitalista desencadeou o processo de globalização trazendo consigo uma perspectiva de uma nova forma de organização econômica. Sendo assim a reestruturação produtiva, traz uma série de transformações, implementa novas tecnologias, cria o processo de terceirização, refletindo diretamente nas relações trabalhistas e na classe que vive do trabalho. Dessa forma a reestruturação produtiva é um modelo produtivo que agudiza na flexibilização do trabalho por advento da crise fordista/taylorista de produção.

Segundo Tavares (2017) O novo sistema de produção, o Toyotismo, assume algumas características do fordismo, na perspectiva de encontrar uns métodos flexíveis. Esse sistema se pautava em desenvolver relações de subcontratação, e na organização da produção que era baseada na flexibilidade do trabalho e dos trabalhadores. Com a chegada desses modelos de produção, também acarretaria o processo de globalização e com ela suas consequências. A globalização iguala a todos. Argumenta-se que as mudanças técnico-operacionais são imprescindíveis à inserção dos países periféricos à economia internacional, ignorando-se as especificidades de cada um (Tavares, 2017 p.15).

Dessa forma o desemprego deixaria de ser conjuntural para ser estrutural, isso daria possibilidades ao capitalismo de forma um grande exército de reserva<sup>2</sup> industrial, ou seja, com o aumento do exército de

---

<sup>2</sup>A formação de um exército industrial de reserva desempenha importante funcionalidade para o capital. Corresponde a uma grande e crescente massa de desempregados. Segundo Marx (1996, p.271-273) sua forma se desdobra em três condições: líquida, latente e estagnada.

reserva, a classe trabalhadora absorve os impactos das transformações ocorridas no processo de acumulação. Fazendo acender os indícios da questão social nas suas mais variadas expressões; promovendo a precarização e a alienação da classe que vive do trabalho. Sendo assim iniciaremos este debate de precarização dizendo que conforme Alves (2007); “Precarização” se distingue de “precariedade”. Ressaltando, que iremos ver alguns conceitos e precarização, que determina as estruturações do modo de produção capitalista. Desse modo Alves (2007, p.112) traz as seguintes reflexões sobre a precariedade social.

[...]A principal forma histórica de precariedade social é o sistema de trabalho assalariado que predomina nas sociedades burguesas há séculos[...] A expansão do modo de reprodução sociometabólica do capital significou a constituição ampliada de uma superpopulação relativa, totalmente à mercê da lógica do mercado, ou do que Polanyi caracterizou como sendo um “moinho satânico” (Alves, 2007. p.112).

Contudo a precarização afasta do trabalhador as condições de dignidade no trabalho. Fazendo da classe trabalhadora, fraca, fragmentada<sup>3</sup> e alienada. Segundo Alcoforado (2015) a precarização atribuída a estas formas de trabalho aliena os trabalhadores de tal forma que os trabalhadores que lutavam pelos direitos trabalhistas, atualmente buscam pelo direito de ser explorados desde que estejam inseridos no mundo do trabalho. Nesse sentido Antunes (2015, p.41-42) acrescenta:

O mais brutal resultado dessas transformações é a expansão, sem precedentes na era moderna, do desemprego estrutural, que atinge o mundo em escala global. Pode-se dizer, de maneira sintética, que há uma processualidade contraditória que, de um lado, reduz o operariado industrial e fabril de outro, aumenta o subproletariado, o trabalho precário e o assalariamento no setor de serviços. Incorpora o trabalho feminino e exclui os mais jovens e os mais velhos. Há, portanto, um processo de maior heterogeneização, fragmentação e complexificação da classe trabalhadora. (ANTUNES,2015, p.41-42).

Dessa maneira o trabalhador estará satisfeito em ser explorado, ou seja, o trabalhador irá permitir que por meio de seu trabalho, que o próprio seja explorado desde que ele esteja empregado no final do mês, possa pagar suas contas ou fazer as compras de alimentação para sua manutenção básica. Pois é muito precário viver sem ter um trabalho assalariado no mundo contemporâneo.

---

<sup>3</sup>Alienação - diz respeito a não apropriação, por parte dos indivíduos, da riqueza material e espiritual produzida socialmente. No âmbito da alienação, os indivíduos não reconhecem, na realidade social, a sua ação; não se reconhecem como sujeitos históricos. As realidades frutam de sua intervenção, lhes aparece como algo estranho e hostil. O estranhamento do homem diante de si mesmo, diante dos frutos de seu trabalho e dos outros homens é uma expressão da alienação.

De acordo com Arruda (2011) A precarização do trabalho no Brasil elevou-se para um nível de extremo aviltamento do ser social, que através do trabalho é explorado alienado chegando a ser análogo à condição de escravos. Este processo de precarização está enraizado desde os primórdios do capitalismo, a qual acentua um trabalho predatório é desumano extraindo do trabalhador sua força de trabalho e sua dignidade, portanto tais condições de trabalho se apropriam da mais-valia tornando insustentável a relação empregador e empregado. Sendo assim Arruda (2011) acrescenta “[...] quando e do modo que lhe interesse para assegurar os ganhos do capital” e afirma:

“[...] meios de produção que o operário emprega no processo real de trabalho são, claro, propriedade do capitalista – erguem-se como capital em face do trabalho, que é a manifestação vital do operário. Porém, por outro lado, é este que os utiliza no seu trabalho.

[...] não é o operário que emprega os meios de produção; são os meios de produção que empregam os operários. Não é o trabalho vivo que se realiza no trabalho material como seu órgão objetivo; é o trabalho material que se conserva e se acrescenta pela sucção do trabalho vivo, graças ao qual se converte num valor que se valoriza, em capital, e funciona como tal”.

Com isso Alves (2007) nos elucidando dizendo que: “o trabalho árduo não é abolido. Pelo contrário, surgem novas formas de intensificação de trabalho com impactos perversos na estruturação psíquica (e mental) de homens e mulheres trabalhadoras”, ou seja, com a expansão da estruturação produtiva é o capitalista dominando o modo de produção é com a chegada da globalização os trabalhadores do Brasil ficam a mercê de um sistema que cria mecanismo para se apropriar da mão de obra, barateando os custos da mão de obra e extraído maior parte do lucro para o capital. Assim é que a precarização do trabalho na sociedade capitalista contemporânea expõe os trabalhadores a formas de trabalho como: terceirização, part time, subproletariado moderno, trabalho informal, trabalho contratado, entre outros.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação trata-se de um enfoque na abordagem qualitativa que prima por identificar a produção de material científico sobre os impactos das transformações no mundo do trabalho: uma realidade dos trabalhadores do Brasil.

Para elaborar este presente estudo foi realizado uma estruturação de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema em análise, sendo selecionados alguns artigos publicados no período compreendido entre 1997 a 2020. A estratégia de identificação e seleção dos artigos foi à busca de publicações de base de dados como Revistas como: Scielo, Elsevier, Scopus, Congressos, entre outras fontes de discussão sobre a temática que será estudada para poder compreender a problemática escolhida.

Ainda com base no método de pesquisa, será baseado no materialismo histórico dialético, que é uma das correntes filosóficas que o Serviço Social utiliza para sua própria atuação.

A busca de artigos científicos foi sistematizada conforme as etapas descritas a seguir: Os artigos foram adotados algumas etapas indicadas para a construção desta revisão, como a procura de temas dos seguintes descritos: Trabalho, Alienação, Desemprego e classe trabalhadora.

O processo após realização das buscas com a combinação dos descritos, foi realizado uma leitura nos resumos dos artigos, segundo critério de inclusão, ter sido publicado nos últimos 15 anos, sendo o último critério da busca ter trabalhado com a combinação de no mínimo 3 descritos anteriormente.

Como método, o crítico dialético, foi de fundamental importância para nos elucidar as problemáticas que o tema traz para a sociedade contemporânea dentro da categoria trabalho, assim podendo demonstrar as consequências da precarização ocorridas no mundo do trabalho através de suas transformações, desse modo foi essencial a inclusão de artigo em português que mostrasse as transformações ocorridas ao passar dos anos no mundo do trabalho.

Os critérios de exclusão considerados foram os seguintes: Artigos que não apresentassem a versão completa para a leitura e texto que não incluísse a categoria trabalho e suas transformações, pois foi encontrado alguns artigos que tratavam da categoria trabalho, porém, não discutiam os impactos ocorridos pelas transformações no mundo do trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos seis artigos selecionados para este presente estudo, todos foram publicados em periódicos ou congressos nacionais e escritos em língua portuguesa, os quais tratam de discutir a categoria trabalho que possui uma centralidade na vida do ser social. Assim elucidando os debates acerca das transformações das relações do mundo do trabalho no contexto brasileiro.

O assunto que os artigos tratam seguem relacionados a temática categoria trabalho em Marx, que traz consigo o método crítico dialético. Assim iremos nos aprofundar como se deu os modos de produção capitalista e a reestruturação produtiva. Outro ponto de discussão para entendermos este debate é compreender o processo de reestruturação produtiva e para finalizar analisar os impactos do trabalho sobre a classe trabalhadora na contemporaneidade brasileira.



**QUADRO 1** – Artigos localizados nas bases de dados *Scielo*, *Scopus*, *Elseve* e congressos especializados, sobre a categoria trabalho.

<b>Títulos do artigo/ Referência</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
As transformações no mundo do trabalho: Crise e Desafios.	Como objetivo analisar as mudanças no mundo do trabalho, enfatizando as questões mais gerais desse processo e também aspectos da realidade brasileira.	Reafirmar o papel da Justiça do trabalho e da regulamentação das leis do trabalho, face às transformações rápidas que vêm ocorrendo nas relações de trabalho. O Estado tem que assumir seu papel de regulador e implementador de políticas públicas e sociais, pois sua função é de estabelecer diretrizes nesse contexto de globalização, baseado na ética e na afirmação dos direitos trabalhistas e sociais.
As transformações no mundo do trabalho e suas repercussões no Brasil atual.	Fazer uma singela análise sobre a situação da precarização do trabalho no Brasil, contextualizada no atual estágio de desenvolvimento econômico.	Traz como resultado, uma amostra de que o país cresce, mas a política continua a ser a de precarização das relações de trabalho e de desregulamentação de direitos trabalhistas.
Acumulação, trabalho e desigualdades sociais.	Faz uma análise dos fatos históricos, baseando-se nas categorias tomadas por Marx, para compreender as desigualdades sociais.	Mostra que as desigualdades sociais são inseparáveis da pobreza e da falta de emprego, portanto, o sistema capitalista impõe a classe que vive do trabalho, condições precárias tornando a mão de obra em uma mera mercadoria.
Reestruturação produtiva e impactos na formação em Serviço Social	Tem por objetivo discutir as transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade brasileira, apontando as diferentes expressões da Questão Social.	O conhecimento acerca das problemáticas impostas pelo capital. Trazendo uma dupla dimensão: a socialização do conhecimento e dos serviços e a riqueza socialmente produzida.
Transformações da essência do trabalho na era do capital: algumas considerações acerca do trabalho no modo de produção capitalista.	Refletir acerca das transformações ocorridas na essência do trabalho na era do capital, apresentando aspectos que evidenciam a forma como o trabalho perde seu sentido original.	Mostra que a precarização das relações de trabalho e a reforçar ainda mais a alienação e a subalternidade dos trabalhadores, através dos diversos modelos em processos de trabalho. Que na atualidade se mostra muito mais volátil e competitivo, possibilitando ao capital mais flexibilização.
Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social.	Situar a reestruturação no contexto da crise capitalista e identificar as mediações que conectam as experiências do Serviço Social.	Mostra que ao submeter os direitos sociais e trabalhistas à lógica da funcionalidade do mercado, pretendem implementar uma estratégia de desvalorização e “remercantilização” da força trabalho, somente possível porque os “direitos” se reduzem à realização de uma norma estatal.

**FONTE:** Dos autores (2021).

Sendo assim podemos observar que a investigação realizada, revelou que os pesquisadores debatem sobre a categoria trabalho e suas diversas transformações decorrentes dos modos de produção capitalista e que ao passar dos anos esse processo de transformações ocasionam impactos sobre a classe trabalhadora do Brasil, podendo elucidar através dos estudos que a precarização do trabalho se dá em decorrência de um sistema explorador e dominador do capital.

No estudo de Neves (1997) sobre as transformações no mundo do trabalho, aconteceram através do surgimento dos modos de produção capitalista e da reestruturação produtiva. Colocando os trabalhadores

em uma posição alienadora no processo do trabalho. Pois o trabalhador deverá ser mais ágil, mais polivalente concorrer com a tecnologia e aceitar o que lhe for ofertado para conquistar um trabalho formal.

Na pesquisa de Arruda (2011), a pesquisadora nos mostra que as transformações no mundo do trabalho, acentua a precarização da classe trabalhadora em decorrência do desenvolvimento econômico. Arruda (2011) acrescenta: “o conceito de precarização aqui utilizado como o trabalho com pouca ou nenhuma estabilidade, frágil, deficiente, com direitos diferenciados ou diminuídos”. Dessa forma fica claro que ao longo dos anos o desemprego crescente é a principal forma de manter o sistema capitalista e um exército de reserva compatível com a necessidade de um sistema totalmente explorador.

No artigo de Tavares (2017), pode-se constatar que a sociedade capitalista é formada por classes antagônicas, ou seja, quem domina e quem será dominado. O capitalismo acrescenta essa dominação pois de um lado fica os donos dos meios de produção, possuidores de dinheiros e do outro lado os trabalhadores que se tornaram mercadoria para os capitalistas. Esta relação que articula capital, o trabalho versus capital acentua as desigualdades sociais aumentando os conflitos de classe, ampliação da pobreza e a exploração do capital sobre o trabalho.

O trabalho de Alcoforado (2015) apresentado, diz respeito às transformações econômicas e os impactos sociais, sob a égide da flexibilização aumenta a relação de subalternidade da classe trabalhadora, haja vista que a precarização do trabalho diminui condições de trabalho digno e lutas por direitos trabalhistas.

Já a pesquisa de Silva (2013) nos traz as transformações da essência do trabalho na era do capital, Silva(2013) relata: “Verifica-se uma completa subordinação das necessidades humanas e de manutenção da vida à reprodução do valor de troca, de compra e de venda”, Ou seja, as transformações ocorridas no mundo do trabalho exige do trabalhador novos comportamentos, para atender as necessidades tanto do capital quanto do trabalhador pois para sobreviver em uma sociedade capitalista submeter aos ditames do sistema capitalista.

O estudo de Mota e Amaral, (2021), nos apresenta que o processo trabalho na esfera da produção, aumenta as taxas de lucro em virtude do crescimento do trabalho e da mão de obra barateia por meio do crescimento da produtividade do trabalho que aumenta por decorrência da tecnologia. Assim o mercado de trabalho fica cada vez mais fragmentado, via desemprego, terceirização, precarização do trabalho por meios dos vínculos formais e informais no mundo do trabalho brasileiro.

De acordo com Neves (1997) com o surgimento dos modos de produção capitalista e da reestruturação produtiva, realmente acentuou a intensificação da precarização no mundo do trabalho, ocasionando uma extrema precarização, fragmentação e outros fatores que desfavorecem aqueles que

dependem do trabalho e que necessitam vender sua mão de obra para o sistema capitalista. Assim o sistema capitalista se apropria da mais-valia, para obter mais lucro.

Entretanto Arruda (2011) acrescenta que as transformações no mundo do trabalho de fato acentuam a precarização da classe que vive do trabalho, mas essa precarização está atrelada ao desenvolvimento econômico, ou seja, a classe que vive do trabalho depende do desenvolvimento econômico para está empregado ou desempregado, dessa maneira a classe que vive do trabalho irá se manter ou tentar estar no mundo do trabalho através do desenvolvimento econômico. Que irá gerar emprego quando estiver em alta ou desemprego quando estiver em baixa.

Dessa forma Tavares (2017) acrescenta que a sociedade é dividida em dominador e dominado, ou seja, burguesia e proletariado. Os donos dos meios de produção e dos trabalhadores que apenas possuem sua força de trabalho para ser vendida, tornando-a em mercadoria. Essa relação de trabalho reflete nas relações sociais e no tocante das desigualdades sociais, tornando possível a ampliação das expressões da questão social, que é reflexo dos conflitos de classes que ocorrem através do capital verso trabalho.

Porém Alcoforado (2015) nos relata que as transformações econômicas e os impactos sociais acontecem em razão da flexibilização e sendo dessa maneira a classe que vive do trabalho tende a ficar mais fragmentada, fragilizada, subalternizada... já que a precarização do trabalho não acrescenta condições de dignidade dentro do fazer no trabalho, sendo assim possibilitando ao capital formas de exploração perversa, haja vista que há um retrocesso dos direitos adquiridos através dos movimentos sociais e lutas por direitos trabalhistas e previdenciários.

Segundo Silva (2013) complementa dizendo que verifica-se uma completa subordinação da necessidade humana, ou seja, o ser humano tem necessidade de vender sua força de trabalho para que a partir dela sua manutenção da vida seja realizada. Ainda nessa linha de pensamento o trabalhador tem a necessidade de vender sua mão de obra para também se manter em sociedade e assim ter seu sustento, porém fica nítido que este trabalhador está diante de um processo complexo, da relação capital versus trabalho, e que o trabalhador para se manter em um trabalho formal deverá atacar os ditames de um sistema cruel, perverso e controlador este chamado de sistema capitalista.

Contudo Mota e Amaral (2021) nos apresenta que o trabalho na esfera da produção, revela um aumento das taxas de lucro, ou seja, para o capitalista a mais-valia, mais lucro e para a classe que vive do trabalho, mais produtividade, mais precarização, assim o trabalhador que trabalha em um chão de fábrica por exemplo deverá aumentar sua produtividade, nesse sentido o trabalhador que produzia dez pares de sapatos terá que produzir no mesmo espaço de tempo cinquenta pares para aumentar a lucratividade para o capitalista, porém não recebem nenhum adicional em seu salário por esta produção, e no final do mês seu salário será o mesmo quanto produzia os dez pares de sapatos.

## **CONCLUSÕES**

Com esse estudo foi possível observar que a precarização do trabalho está entrelaçada a uma lógica de extrema exploração da mão de obra trabalhista. É através dos modos de produção capitalista e da reestruturação produtiva, que os trabalhadores ficam vulneráveis, passando a ser submissos do sistema capitalista. Portanto, sendo sujeitos a aceitar condições de trabalho tais como: A terceirização, Part-time, subproletariado moderno, trabalho informal, trabalho por contrato, etc. Trazendo para os trabalhadores insegurança e medo, de serem parte de um exército reserva capitalista. Ou seja, de ficar na condição de desempregado e não ter um salário fixo, portanto a desigualdade é inseparável da pobreza e da falta de emprego. No entanto o sistema capitalista historicamente criou meios para que o trabalho vivo fosse sendo substituído pelo trabalho morto, ou seja, o trabalho que milhares de homens e mulheres faziam fosse substituído por máquinas e com essa medida aumentasse o número de desemprego no Brasil, como se fosse natural o aumento desenfreado de desemprego no Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

- [1] ALCOFORADO, E. da S. Reestruturação Produtiva e Impactos na Formação em Serviço Social. Seminário Nacional de Serviço Social, trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC -27 a 29 de outubro de 2015.
- [2] ALVES, G. O Complexo de Reestruturação Produtiva: Ensaios de Sociologia do trabalho. /Giovanni Alves. 2ed. – Londrina: Práxis; Bauru. 2007.
- [3] ANTUNES, R. Fordismo, Toyotismo e acumulação flexível. In. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- [4] ARRUDA, K. M. Aa transformações no mundo do trabalho e suas repercussões no Brasil atual. Brasília a. 48 n. 191 jul/set. 2011.
- [5] IAMAMOTO, M. V. Trabalho e Indivíduo Social: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. 2º ed- São Paulo: Cortez, 2006.

- [6] LESSA, S.; TONET, I. A relação do homem com a natureza: O trabalho. In: Introdução a Filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011. P.11-22.
- [7] NETTO, J. P.; BRAZ, M. Trabalho, sociedade e valor. In: Economia política: Uma introdução crítica. 8ed. São Paulo: Cortez. 2012.
- [8] NEVES, M de A. As transformações no mundo do trabalho: crise e desafios. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3a Região, Belo Horizonte, v. 27, n. 57. p. 25-33. jul./dez. 1997.
- [9] MARX, K. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro 1 – O Processo de Produção do Capital. Volume 1. 10ª Edição. DIFEL Difusão Editorial S.A., 1985.
- [10] MOTA, A. E, AMARAL, A. S. Reestruturação do Capital, Fragmentação do Trabalho e Serviço Social. 2021.
- [11] SILVA, E. C. Transformações da Essência do trabalho na era do capital: algumas considerações acerca do trabalho no modo de produção capitalista. Congresso Catarinense de Assistentes Sociais. De 22 a 24 de agosto de 2013. Florianópolis /SC.
- [12] SILVA, J. M. A. da. A precarização do trabalho no corte de cana: Um olhar sob a realidade brasileira. Janiele Medeiros Alves da Silva. - FABEX.João Pessoa, 2020. 69f.
- [13] TAVARES, M. A. Acumulação, Trabalho e desigualdades Sociais. Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais.CFESS/CRESS.2017.